

Farrapo

JORNAL DEMOCRATA

Terça-feira, 1 de setembro de 1893.

DIRECTOR
FREDOLINO PRUNES

REDACTORES — A. Machado, H. Garcia, Pedro Roberto, D. Siqueira, Antão d'Alvim, Farrapo.

UM POUCO DE HISTORIA

A Armoria dos Druidas, a Bretanha dos Gallos e a Vendée da moderna França, é um dos paizes que tem lendas historicas misteriosas, heroicas e magestosamente bellas.

Mil annos antes da era christã, os *dolmens* e os *cromlechs* diariamente se enrubesciam com o sangue das victimas sacrificadas, sangue que corria em catadupas pelos sinistros altares de pedra, erguidos no fundo das sombrias florestas. Victimias eram todos os que tentavam contra a soberania do torvo amonitigão.

Um homem entretanto — um homem terrivel, flagello das nações, tentou um dia subjugal-os. Era Julio Cesar. Milhões de homens, soldados victoriosos, avassallam a infeliz Gallia; e, depois de dominar todo o Sul, avançam triumphantes para o Norte. Os fogos se acendem nos picos das montanhas; o corvo clarim repente estridulo no fundo das quebradas; — são os sinais do perigo que chamam os habitantes ao combate pela liberdade e independencia do solo da patria!

Julio Cesar é derrotado, uma duz. e muitas vozes: a Armoria se conserva independente — o bretão livre.

Passam 2000 e tantos annos. A velha monarchia dos Capetos, carcomida, cambaleante — calhe no seio vigoroso dos Danton, Robespierre, Vergueneux e outros. Desaparece a Magestade e sobre as ruinas fumegantes do vetusto solio, ergue-se, triumphante, sublimada, si bem que coberta de sangue — a Republica — indivisivel!!!

O brado erguido na grande Babilonia, ecoou em toda a França, em toda ella achando sympathico acolhimento. Um povo, um unico povo, não se quiz submitter a Bretanha. Ella não queria republica nem monarchia; que lhe importava? Quería a liberdade; sua independencia; e os seus fúros que julgava concretos, empurcados, pela nova ordem de cousas...

Chamam e todos accodem. Descem das montanhas os rudes campones. Armam-se de fochos, cetros forçados e espingardas e correm ao combate. Cobrem os vales e as estradas, levando tudo a sangue e fogo e vencendo em todos os recontros nos republicanos. E' que

o bretão pelejava por uma causa santa — a sua liberdade. Tinha posto no barrete o sagrado lema — *vencer ou morrer* — e elle morria ou vencía?

Um dia, — dia nefasto para elles, — a velha e dissoluta aristocracia enigrada no estrangeiro, cotta-se; amontoa ouros; compram armas implora o concurso de mercenarios e invejosos visinhos, — os inglezes; — e mandam-las sob o commando de *Lantenac* levantar francamente a bandeira do realismo. Muito animosamente que na primeira campanha, corre o sangue na segunda; devastam tudo; trucidam-se barbaramente e a voz potente do feroz candelho, milhares de homens se levantam, fruncidos, sanguiscentes... Oh!... mas a causa não era a mesma... os primitivos intuitos tinham sido frandados, illudidos e os *usos* ou republicanos batem-se agora stoicamente, ferinos, até o sacrificio pelo triumpho da sublime idea: — A Republica; o governo do povo pelo povo; o exterminio do privilegio das raças; o banimento do capeto, a expulsão do bourbons e enxtamento dos realense.

O resultado não era devidoso. As armas republicanas de melhor tempera que as monarchistas, bateram estas e *Lantenac*, muito embora sua tenacidade e valentia, domado, vencido, corrido em todas batalhas pela indomita coragem e perseverança dos Garvain, Cimorlin e outros, fugia logo esconder a vergonha da derrota no entro de onde sahia.

Pobre Bretanha! Terra heroica de legendarios heróis. Como caliste! Tuns bravos filhos mortos e disseminados, abandonaram o solo sagrado da Patria. Tuns vertejantes campinas se transformaram em vastas necropolis e desde então até hoje, — pobres e fracos, debeis e humildes, — jazem prostados ante os mandões que os vergateiam quando tentam levantar-se...

PEDRO ROBERTO

10.000.000.000

A republica Oriental do Uruguay deve ao Brazil a insignificante somma de *desesais mil contos de réis*. Já é algo... *caracoles*!...

Osseios

Quando a seiva da carne pertunosa Protulera-se em conchas offegantes, Os seios da mulher são como erantes Aves do céu, com bicos cor de rosa.

Fomos com fibras de setim, incochos, São quando a virgem na carules estancia, Rompe o casulo lirial da infancia, P'ra ser a Cloris de um pomar de sonhos.

Mas, quando, oh nuno da paixão, os mundos Dos olhos frageis dos mortaes desvendados Cifiosse a amot, de *redenção* fecundos, Elles, qual fructo tentador das lendas São dois alymos santamente fundos Dous assassinos no grilhão das rendas.

RODRIGUES DE CARVALHO

Parabens

Completoou hontem mais uma primavera a Exma. Snra. D. Isolina de Moura Prunes, digna consorte do nosso particular amigo cidadão Lorepçen Prunes Sobrinho.

Nossos emoras.

No dia 26 de agosto, proximo passado completoou 25 annos de idade o' nosso digno amigo Adello de Sousa.

Embora tarde, enviamos parabens ao amigo.

— Esteve em festas o lar do nosso amigo João Hermogenes, por ter entrado em seu 3º anno de risonha existencia o querido *Quide*.

Tambem completoou annos o estimado professor de musica snr. Carlos Nery.

MACROBIA

Em Carangola falleceu d. Maria Silveira de Jesus com 140 annos de idade! Já é viver. Contentava-me com a metade.

Para addicionar a lista já bastante longa das operações que tem praticado, com bastante exito o distincto especialista dr. Ferreira de Aranjó entre nós, registramos mais as seguintes:

Basilio Toropy, oblação de um volucroso leleide da região do stroma e um outro menor do brago esquerdo, face anterior.
No joven Edino, filho de snr. João Francisco da Rosa, destruição pelo aparelho electrico de volucrosa carnosidade da maxilla esquerda.

● Nacional

No Rio de Janeiro acaba de suspender sua publicação, por falta de meios, esse jornal republicano.

Firme em suas enraizadas convicções republicanas, essa folha politica, extinguindo-se, assignalou na nossa Capital Federal uma epocha tremenda, em que ella politicamente foi um dos luctadores mais tenazes, perseverante e energico.

Retira-se amanhã para sua residencia na campanha, o nosso illustre amigo e activo delegado de policia major Miguel de Cunha Carrea. Acompanha-o sua exma. familia.

Prospera viagem, lhes desejamos.

Victimae algoz

Machinalmente, inconscientemente vai desfilando n'este grande e sempre instavel orbe e cinda social que deve um dia partir-se do encontro ás paredes de um proximo rochedo.

Altiva e sobranceira no arroj. do seu miminado alcance intellectual atrai um es-carro de desprezo á face da verdade e da consciencia, que foram expoliadas e corridas dos seus altares para, depois levar em triumpho pelas ruas a vanidade impudica que synthetisa a sua gloria declinada. De baixo d'essa mascara hypocrita, que não encobre a vergonha, lançou já a corrupção o germen do mais temerario instinto de ferocidade. E o homem do seculo das luzes é ainda o bruto dos tempos primitivos!

A virtude no seu proprio templo foi annihilada pela sociedade hedonista que espolia as suas haldes das salas luxuriosas. A honra foi vendida; a verdade sacrificada e o facto da razão extinto pela furia destruidora do temporal da força bruta, esbulhada.

E tu pobre mulher, tu és a victima não ludi briada; mas redimida ante a consciencia do homem são; és a victima das caprichos do homem fera, o despojo do festim dos syccarios, tu foste roubada na tua liberdade!

E's bella e escrava!... Mã, obediente ao filho, és nas tuas entranhas que origina-se o verme que te corroe.

Suplicas pelo teu desprendimento ao luto das cousas e a tua concentração n'ello, pelo teu nobre quão elevado amor, pelas noites de vigilia, pela tua vida quasi extinta e sem gozos... Enbalde!—O fructo da tua eloquente missão é o assassino dos teus dias, o ladrão da tua liberdade!

E é por isso que eu te condeno, oh! estúpida sociedade, condeno a ti que te apegaste aos rotineiros preconceitos que o clérigo estatui para corromper-te e causar a tua ruina, a fim de se erguer sobre os teus despojos e bradar: «Sou rei!»

Hei de arrancar-te essa carapuça que por insensatez ou fascinado ante o enduiciamento de frívolos prazeres teus conservado para avassallar o teu caracter, oh! homem! E preciso seres menos phantastico e cruel. Deves obedecer aos instinctos que te cassem o bem estar com a pratica da virtude e modificar aquelles que te degradam.

A tua mãe, a tua esposa, a tua irmã estão no direito de gozar os mesmos direitos que gozas tu.

No entanto, covarde que és!...—Fraca, docil, benigna, resignada deixou-se a mulher sentir pela tua palavra astuciosa e maligna:—«ouvintes, obedecem-te uma vez»—amou-te e tu fingiste amal-a,—disse ser tua, tua compãulcira e amiga, consolladora das tuas afflicções;—pediu a tua estima e... tu hypocrita, tu deste-lhe a escravidão!

Escrava é synonimo de escrava, de escrava submissa, capaxio dos caprichos do homem, do homem que tornou-se mau, do homem que se fez Senhor.

Do homem, innocente e bella mulher, do homem aviliado, que para aviltar-se mais ainda vestiu-te de bufão e conduziu-te aos salões. Folga a tua custa o és o seu arlequin!

Do homem pai, que lançou-te ás mãos dos gaudulos que te estão obsecando a alma e modificando-te os sentimentos!—O teu pai tambem te fez escrava?!

Te poz em leilão na praça publica e bate o martello no maior lance.

Não tens o direito de acção. E para confundir o homem que despin a virtude, chafurdou-a na lama do vicio, olvidando-se da nobre missão que deve ter de respeitar aos seus semelhantes, o homem era, digo, com o maior cynismo que uma ainda incenso no altar da phantasia elevando os dotes teus, as tuas formas, a tua alma!

E a phantasia é o perfume com que te deixas encobrir e seduzir, ingenua creatura! A phantasia que vai alem do natural é arma com que elle fere-te! E a phantasia é irmã da mentira; é a mentira com cores iriadas.

O seu punhal, pois, é o mais covarde dos punhaes e o punhal da hypocrisia.

Assassino da virtude, ladrão da liberdade, não tem mais a consciencia dos actos e perdendo o conhecimento de que relaxando-te tanto aviltou-se demais...

Logo que a consciencia está sepultada no tumulo dessa avidez egotistica fica adormecida a logica da razão. Mas ha de um dia despertar!... Despertando de um só impeto despedará com seu braco potente os gri-

lhões da tua prisão e tu verás a luz da liberdade no horizonte da tua vida!

Adalberto Machado.

Conta o Titi de Alegrete, que na occasião em que o estafeta de S. Borja se dirigia ao Ibiçuy, pelo Rio de S. Miguel, foi assaltado por uma malta de bandidos que, segundo dizem, tencionavam dar-lhe cabo da pelle, em vindicta a passados factos.

Mallogrados os perversos intentos, devido ao estafeta conseguir occultar-se n'um matto proximo, retiraram-se os salteadores sem violar as malas que aquelle conduzia.

Informado do occorrido, o agente do correio do Alegrete, levou o facto ao conhecimento do illustre sub-chefe de policia sr. coronel Sebastião Barreto, o qual immediatamente fez seguir uma escolta para alli. Ignora-se o resultado da diligencia.

Consta-nos que o illustre especialista sr. dr. Ferreira de Aranjó, que actualmente se acha em nós, pensa brevemente retirar-se de nossa cidade com destino a Uruguaiana.

Aquellas pessoas que desejarem utilizar-se de seus serviços profissionais, devem procurar-o com brevidade, por isso que o dr. Aranjó se demorará o tempo preciso para terminar a cura dos doentes actualmente em tratamento; porem, dado o caso de apparecer novos enfermos que precisem ser operados, então esperará até ultimar o tratamento delles.

Album do „Farrapo“

Continuamos a publicar os nomes dos nossos assignantes:

11. Martinho Carvalho.
12. Aliferos Theophilus Botelho.
13. Antonio Casseniro.
14. Carlos Correa.
15. João Silva.
16. Dr. Manoel de Menezes Pinto.
17. Bento Casseniro.
18. Joaquim Rodrigues.
19. Alfredo Carvalho.
20. Candido de Moura.

(Continúa)

Ao nosso distincto collaborador Domingos Siqueira pedimos desculpa por não publicarmos o seu artigo—Espectro da Consciencia—, devido a abundancia de materia. No proximo numero, porem, o daremos.

ARABESCO

De Chamfort:

— Casaroi?

— Não.

— Por que?

— Porque andaria pesado.

— Por que andaria pesado?

— Porque teria ciúmes.

— Por que teria ciúmes?

— Porque seria enganado.

— Por que seria enganado?

— Porque o teria merecido.

— Por que o teria merecido?

— Por me ter casado.

Achava-se numa janella do Vaticano o papa Gregório XVI quando passava pelo attio uma formosa princeza.

Um cardinal disse, referindo-se ás joia dessa senhora:

— Magnifica cruz!

Sua santidade, pondo os olhos em alvo replicou promptamente:

— Don preferencia ao Calvario.

Perguntaram a Fontenelle si durante a sua longa vida nunca sentira não se ter casado.

— Algumas vezes, ao acordar...

As mulheres, dos 14 aos 20 annos, são letas a vencer, até aos 30 são letas vencidas; dos 30 aos 40, devem ser protestadas, porque dos 40 em diante, prescrevem.

Durante a celebração de um casamento religioso:

— O senhor quer receber por esposa a Fulana?

— Sim, senhor, meu reverendo.

— E a senhora quer receber por esposo o sr. Fulano?

— Manha que diga...

Um funcionario publico queixára-se de não ter sido tratado, por um subalterno, do modo a que tinha direito.

Desculpando-se da falta, dirigiu-lhe então o offensor o seguinte officio:

«Queira v. s. desculpar não haver eu dado a v. s. o v. s. que compete a v. s. Julguei que v. s. valia tanto com o v. s. como sem o v. s. Si eu soubesse que v. s. ficava sendo menos sem o v. s. do que com o v. s. teria tratado a v. s. de v. s. Deus guarde a v. s. por muitos annos. De v. s. crendo, etc.—F».

Noticias militares

Assumiu interinamente o commando do 12 regimento, guarnição e fronteira no dia 5 do corrente o brioso militar sr. major João Ignacio Alves Teixeira, por ter dado parte de doente o coronel Lopo Henrique de Mello.

Está fiscalizando o 12 regimento o capitão Manoel de Araujo Brito.

O coronel Lopo, que se acha com parte de doente, abandonará breve esta cidade.

No Alegrete, foi levantada a candidatura do sr. Patricio Ribeiro de Farias para o cargo de Intendente municipal.

Não passou totalmente despercebido para nós o dia 7 de Setembro, anniversario da nossa independencia.

Muitos edificios particulares e publicos hastearam o nosso pavilhão e illuminaram as frentes.

1

dentro de seus muros tinham-se accumulado, durante 400 annos, os horrores e as iniquidades da tyrannia.

A forja de servir as contrarias paixões e os egoistas interesses da monarchia absoluta, chegou a symbolical-a, augmentando de tal forma a sua fatidica sombra, através dos seculos, que ainda hoje ao fallarmos d'ella—hoje que já não restam nem as ruínas—parece que fallamos d'uma odiosa e preterrida instituição, antes que d'uma antiga e inanimada fortaleza.

Ha edificios que tem sua historia da mesma maneira que as sociedades, porque n'elles encarnam-se já um grandioso ou já um sinistro espirito; mais que nenhum outro, achou-se n'este caso a terrivel prisão derribada pelo sopro da liberdade no memoravel dia 14 de Julho de 1879.

Não foi em sua origem senão um humilde torreão destinado á defesa do Sena, alli onde o rio penetrava na antiga cidade; porém quando em meados do seculo XIV o rei Carlos V installou-se definitivamente em S. Paulo, não se encontrando bastante protegido dentro das fortificações erigidas pelo prelobo dos mercadores, Estevão Marcel, no extremo do arrabalde de Santo Antonio, ordenou a construção d'um vasto castello no mesmo solar em que conservava-se a primitiva fortaleza. Hugo Aubriot, successor d'Estevão Marcel, poz, no mez de 1396, a primeira pedra, e tres annos depois a ultima do edificio, composto então somente de duas torres

Sombras

(A' Osorio dos Santos)

Eu tinha n'alma uma altivez, o fogo De muita crença, — uma esparança louca; Nada me dava alento em desafogo E bruta febre me queimava a bocca...

O coração nos outros do meu peito Encontra mesquinhas, vis espaços; Valde melonho, barbaro perfeito Abria crateras e se fez pedrapos...

Peremne, doce devaneio a vida Não tinha para mim graves temores; Nas azas leves da illusão mentida En via um mundo de rissonhas cores.

Deixava a terra, me elevava aos ares, Boiando atóp na maré dos sonhos; Oh! não me perturbava os meus cantares Oh! não me desciãos barathros melonhos...

Mas veio a vaga das palades, rugindo, Desenfreada, nua, escabellada, Branco de espuma o bojo, confundindo Co'a impiedade de uma illusão dorada;

E parecem-me bello o panorama Do turbilhão feroz que se acerrava; Baixando a fronte me lancei na lama, Quiz apagar o ardor daquella lava!...

Rajada do deserto nas areias, Nuvem de pó no extremo do horizonte; Que sangue impuro percorren-me as veias, Que sombra negra me pesou na fronte!

E camilhei!... na estrada solitaria Nem d'um luz, nem guia me assomava; Oh! como tol-me dura a sorte varia, Ronbando-me os prazeres que eu buscava!

Achei tão rudo o mundo e seus archanos Que a mais doce illusão me fenecera Entre as garas de puros desenganos A realidade então me appareceu.

E, debalde, procuro em mar de olvido Lançar inteira esta descrença minha; Mas tã leubrança o bando forçigido Aqui na mente pallida se aninha!...

Poi-me um engano esse passado todo, Cheio de vil, estúpida mentira, Onde os meus sonhos borrei de loço No charco imundo que a desgraça atira!...

Adalberto Machado.

FOLHETIM

Historia da Bastilha

POR

— Emilio Castellar —

A Bastilha

I

Na França dava-se este nome, em geral, a todas as prisões do Estado; porém, coubo a boa ou má fortuna de monopolizá-lo a de Santo Antonio, em Pariz; verdade é que,

(Continúa)

"FARRAPO"

(Impresso nas officinas da "Frenteira")

Apparece nos dias 1, 8, 16 e 24 de cada mez.—Redacção e administração: rua 28 de Setembro.—Administrador, Pedro Chaves Bueno.

ASSIGNATURAS	ANUNCIOS
Trimestre . . . 45000	Por 14 d. columna 155
Semestre . . . 65000	Assignaturas, etc.
Anno 105000	Pagamento adiantado

Não se devolverão os autographos embora não publicados.

"TII"

Entrou em seu 5º anno de existência a interessante folha, cujo titulo epygrapha estas linhas.

O valente luctador da imprensa independente, que tem como redactor o jornalista sr. Celestino Prunes, é um dos periodicos de campanha que mais bem se tem sabido conduzir no espinhoso e arduo campo da neutralidade.

Ao illustrado collega, enviamos sinceras saudações.

Nos Estados Unidos, um homem que se achava preso recebeu de presente uma Biblia; e estudando-a cuídadamente, tres annos depois obteve os seguintes factos:

A Biblia contém 3.538.489 lettras, 773.692 palavras, 31.174 versos, 1.189 capitulos; e 66 livros.

A conjunção "e" encontra-se 46.277 vezes.

Durante o anno de 1895 foram cunhadas na casa da Moeda 826.830 moedas, assim discriminadas: 5.117 de ouro, de 10 e 20\$—no valor de 99.280\$—; 2.706.400 de nickel, de 100 e 200 réis, no valor 634.400\$—; 2.887.500 de bronze, de 20 e 40 réis, no valor de 73.150\$—; representando todas a somma de 826.830\$.

Mais um padre que se casa

Em Diamantina contrahiu enlace matrimonial o padre Pedro Celestino Rodrigues Chaves, deputado ao congresso mineiro, com uma interessante filha do conceituado cidadão Joaquim Teixeira Lefô.

Depois de decretado o casamento civil mais de 20 ecclesiasticos têm rompido com o celibato clerical e adoptado o unico estado em que ha moralidade e confiança, no dizer de P. Janet.

No Estado de Minas Geraes são publicados oitenta jornaes e revistas.

Marido e mulher

MARIDO

Ainda ha homens
Que querem casar!
Quem pode co'as modas,
Mulher aturar? !
Quer hoje um vestido
Quer outro amauhá,
Quer chales de lã,
Quer legues, quer luvas
Quer meias, quer saias
Quer fitas, quer rendas
Requifes, cambraias,
Quer mais um collete,
Quer volta, pulseiras,
Quer quantas ascieras
A França cá mette:
E o pobre marido.
Tudo ha de pagar!
Quem pode co'as modas
Mulher aturar! ?

MULHER

Chiquinho, socega...
P'ra que te zangar?
Não peço mais nada
P'ra que te enfadar
Por hoje só quero
Me dês um fechá
P'ra irms ao baile
Da dona Lulá...
Depois pince-nez
Botinas, toucado,
Chapéu mulatinha
P'ra ir ser madrinha
Do meu afilhado.
Mais tarde, domingo,
Verei com vagar
O mais que p'ra festa
Preciso comprar.

O que dizem de nós

O 27, interessante semanario que vê a luz na cidade do Alegrete, noticia o apparecimento da nossa modesta folha, com as linhas seguintes que muito nos penhora:

"FARRAPO"

Recebemos pelo ultimo correio a visita do FARRAPO, interessante periodico democratica que acaba de apparecer na florescente cidade do Queralhy.

Agradecemos a gentil visita do *relho galego*, que embora envolto no rasgado poncho dos seus antepassados; apresenta-se apparelhado para combater gloriosamente no vasto campo da litteratura moderna.

Gracis.

ARABESCOS

Disse o Totó, um menino de cinco annos.
— Papae, eu vou me casar com a voró.
— Então, cachorrinho, você quer casar com minha mãe?

O que tem? O senhor não casou com a minha? •

— A mulher namoradaira
Quando ja yae dando o cacho,
Não namora o carrapato
Por não saber qual o macho.

Que consa tão doce e aprazivel é vermos a innocencia aonde suppunhamos um crime?

A senhora. X... acaba de perder o marido. No dia do enterro, recebe as consolações dos seus e os pezares das pessoas de suas relações. Uma senhora abraça-a com emoção exclamando:

— Cotada J... E dizer que a senhora só tinha esse!...

Um inglez jogava xadrez. Entra, um apigeo, que se senta perto d'elle, perguntando-lhe:

— Como tem passado?
Duas horas depois, acabada a partida, responde o inglez tranquillamente:
— Bem, obrigado.

A innocencia é o perfume da mulher virgem, como o perfume da innocencia da flora.

Cumulo do republicanism:o;
Commetter peccados só para não ter entrada no reino da gloria.

No Cto. Estado do Rio, deu-se um facto infernal.

Tendo morrido um doente de febre, a população alarmou-se e o sub-delegado mandou por fogos a casa em que se achava o defuncto, o qual ficou reduzido a cinzas!

Em Matto Grosso o toucinho está muito barato, pois o kilo vale apenas 10\$!

Comerão toucinho os *matto grossenses*? !...

Falleceram:

A' 25 do mez p. passado no 2º districto o cidadão Pedro Siqueira, que servio nas forcas legaes, na revolução extincta.
A 15 do mesmo mez em D. Pedro, Gaspar da S. Bueno primo do cidadão Pedro Bueno, Administrador desta folha